

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE 100 ANOS DEPOIS: atualidade da categoria reificação

Adrianyce A. Silva de Sousa, Universidade Federal Fluminense – UFF. Doutora;
adrianyce@gmail.com; nutss.uff@gmail.com - Coordenador

Silvana Mara de Moraes dos Santos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
Doutora; silvana.mara.morais@ufrn.br

Paulo Henrique Furtado de Araujo, Universidade Federal Fluminense – UFF; Doutor;
phfaraujo@id.uff.br

RESUMO

A presente mesa constitui-se a partir da articulação de pesquisadores que atravessam suas análises pelo acervo categorial lukacsiano. Especialmente, face os 100 anos da obra História e Consciência de Classe, buscamos destacar a atualidade da apropriação da categoria reificação e da importância de estudos que, a partir daquela, decorram análises para compreensão do tempo presente. Neste espírito, os trabalhos estão articulados pela categoria reificação a partir de algumas ênfases. O primeiro texto retoma os traços gerais do debate da reificação retomando seu fundamento no fetichismo da mercadoria. O segundo texto analisa as lições teórico-metodológicas que podemos extrair do pensamento de Lukács para o entendimento da diversidade humana como uma dimensão constituinte da individualidade. O terceiro texto trata do debate do estranhamento na obra Ontologia do Ser Social por ser esta, no nosso entendimento, a linha de continuidade na obra de Lukács do debate da reificação. Consideramos que estas análises são atuais e relevantes face ao brutal processo de barbarização das relações sociais vivenciadas na sociedade capitalista contemporânea, principalmente em tempos sombrios nos quais a extrema direita se rearticulou no mundo e no Brasil.

Palavras-chave: Reificação, Individualidade. estranhamento.

The present table is constituted from the articulation of researchers who cross their analyzes through the Lukacsian categorical collection. Especially, given the 100 years of the work History and Class Consciousness, we seek to highlight the relevance of the appropriation of the reification category and the importance of studies that, based on that, derive analyzes to understand the present time. In this spirit, the works are articulated by the reification category based on some emphases. The first text takes up the general features of the debate on reification, resuming its foundation in commodity fetishism. The second text analyzes the theoretical-methodological lessons that we can extract from Lukács' thought for the understanding of human diversity as a constituent dimension of individuality. The third text deals with the debate on estrangement in the work Ontologia do Ser Social, as this is, in our understanding, the line of continuity in Lukács's work on the debate on reification. We believe that these analyzes are current and relevant in view of the brutal process of barbarization of social relations experienced in contemporary capitalist society, especially in dark times in which the extreme right has rearticulated in the world and in Brazil.

Keywords: Reification, Individuality. estrangement.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CATEGORIA REIFICAÇÃO: uma ponte para o presente

Adrianyce A. Silva de Sousa¹

RESUMO

O presente texto discute os traços gerais da categoria reificação presente na obra História e Consciência de Classe de G. Lukács, a partir do que consideramos ser seu fundamento, a saber: o debate do fetichismo da mercadoria. Ao retomarmos os fundamentos deste debate, consideramos que o texto estabelece pistas analíticas da atualidade dessa categoria para o debate da realidade contemporânea.

Palavras-chave: Reificação; Fetichismo; Sociedade burguesa.

ABSTRACT

This text discusses the general features of the reification category present in G. Lukács' History and Class Consciousness, based on what we consider to be its foundation, namely: the debate on commodity fetishism. When we go back to the fundamentals of this debate, we consider that the text establishes analytical clues of the actuality of this category for the debate of the contemporary reality.

Keywords: Reification; Fetishism; Bourgeois society.

1 INTRODUÇÃO

Na dinâmica capitalista mundial, ganhou audiência nos meios de comunicação, jornais e redes sociais, processos associados a avanços da extrema-direita. Como destacado por Lowy, há uma ascensão inquietante “de governos de extrema direita, autoritários e reacionários, em alguns casos com traços neofascistas: Shinzo Abe (Japão), Modi (Índia), Trump (USA), Orban (Hungria) e Bolsonaro (Brasil)” (LÖWY, 2020), como exemplos mais conhecidos, tendo, inclusive, em comum, o fato de terem

¹ Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Pós-doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professora Associada da Escola de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense – UFF. Coordenadora da Pesquisa “Contribuições categoriais da herança lukacsiana para o debate ídeo-teórico do Serviço Social” e Coordenadora do Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social – NUTSS. Email: adrianyce@gmail.com; nutss.uff@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



reagido de forma negacionista ao perigo representado pela pandemia por SARS-COVID-19.

Neste processo, há um aumento significativo da produção, que buscando compreender esses fenômenos, vem dedicando reflexões em torno do conservadorismo, reacionarismo, fascismo/neofascismo a partir de uma discussão epistemológica. Contudo, como sinaliza Lukács,

a história da filosofia, assim como a da arte e da literatura, não é - como acreditam os historiadores burgueses - simplesmente a história das ideias filosóficas ou das personalidades que as sustentam. É o desenvolvimento das forças produtivas, o desenvolvimento social, o desenvolvimento da luta de classes que coloca problemas à filosofia e que assinala os caminhos para a sua solução (LUKÁCS, 1968, p.03).

Nestes termos, sem desconsiderar a relevância das produções existentes, e, valendo-se delas, chamo-nos atenção que o elemento histórico social que reputamos como seu fundamento, qual seja: a reificação, parece estar exilada no debate atual. E por quê? Pelo próprio desdobramento objetivo do fenômeno, ou seja, a coisificação dos seres humanos e a mercantilização da vida efetivam na contemporaneidade à amplificação do amesquinamento da vida social à esfera da singularidade e do epidérmico aprofundando, para a apreensão de homens e mulheres, o fosso entre as mediações que se estabelecem entre a aparência e essência dos fenômenos sociais.

Este processo, vêm expressivamente agudizando uma ambiência cultural que se impôs na Europa Ocidental e na América do Norte, no último quartel do século XX e que se expandiu para as periferias. Este “nosso tempo de homens partidos” do qual nos falou Carlos Drumond de Andrade já em 1940, é um tempo fortemente marcado pelo presenteísmo, que tem por fundamento um sentido contrarrevolucionário que corta e reconfigura o caldo cultural humanista que fermentava a sociedade. No dizer de Hobsbawm (1995) trata-se de uma “destruição do passado”, e dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas.

Nestes termos, a ruptura cultural com o passado efetiva um obscurecimento da realidade social e de suas contradições de tal modo que comparece nas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



elaborações teóricas num brutal antiontologismo². Logo, para a pesquisa que se mostra comprometida com a análise radical da sociedade há que se enfrentar o debate em torno da categoria reificação, dado seu potencial heurístico-interpretativo, como pelo fato de que o movimento da realidade manifesta amplamente a sua faticidade.

2. O PONTO DE PARTIDA: O FETICHISMO DA MERCADORIA EM MARX

Quando Marx³ efetua sua crítica da economia política, a partir de 1857-1858, formula a mais radical análise para capturar a essencialidade dos fenômenos que possibilitam entender a socialidade burguesa. Marx parte da prática sócio humana, na medida em que esta é o conjunto de objetivações teleologias do ser genérico consciente, que se constitui pelo trabalho. Convém, pois enunciar a concepção marxista de trabalho, sem a qual é impossível compreender a teoria do valor-trabalho e a alienação⁴ que dela derivam.

² É claro que não desconsideramos a presença deste antiontologismo nas tendências neopositivistas, estruturalistas e pós-estruturalistas e que hoje encontra seu elo de continuidade no pensamento pós-moderno.

³ Em alemão, as palavras *Entäusserung* e *Entfremdung* são utilizadas para significar alienação, ou estranhamento. Na obra de Marx, *Entäusserung* aparece com maior ênfase referindo-se à exteriorização ou objetivação e *Entfremdung* por sua vez pode comparecer como alienação e estranhamento. Segundo Mészáros tanto *Entäusserung* como *Entfremdung* têm uma tríplice função conceitual: 1) referida a um conceito geral; 2) expressão de um estado de coisas dado; 3) indicação de um processo que domina esse estado (...). Para este autor em Marx há mais utilização de *Entäusserung* e *Entfremdung* do que *Veräusserung* que aparece definida na obra marxiana como *die Praxis der Entäusserung* (a prática da alienação) (MÉSZARÓS, 2006, p. 19-20 – nota 03) ou *tat der Entäusserung* (o ato da alienação) (*idem*).

⁴ Existe uma ampla polêmica acerca do desenvolvimento marxiano em torno da questão alienação: Uma primeira, que refuta a permanência da teoria da alienação no conjunto da obra de Marx; e uma segunda que insiste na continuidade da teoria da alienação no conjunto da obra e, especialmente, na sua relação com a problemática do fetichismo. Neste campo as nuances também são diferenciadas. Há aqueles que consideram que a teoria da alienação nas obras de Marx de 1844 e em 1857-1858 é a mesma (SCHAFF, 1979); outros que consideram que desde os primeiros escritos comparece uma teoria da reificação (MARCUSE, 1979). Compreendemos que de um lado, a problemática da alienação atravessa toda a obra de Marx, e, de outro que não se trata de um novo conceito de alienação. Marx faz uma distinção entre duas modalidades de atividades práticas do ser genérico-consciente: a *atividade prática positiva*, que é a manifestação de vida e a *atividade prática negativa* que é a alienação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Para Marx, o trabalho possui um aspecto geral e um particular (histórico). Na acepção geral, o trabalho é considerado como sendo a unidade constitutiva de todos os momentos da vida humana. Neste sentido, o trabalho evidencia o caráter universal da atividade humana, ou seja, a necessidade natural de os homens transformarem a natureza para a satisfação de suas necessidades. Ao mesmo tempo, esse metabolismo homem/natureza assume uma forma particular (histórica) na medida em que o metabolismo homem/natureza é sempre relação historicamente criada na atividade produtiva. Neste sentido, para entender a socialidade específica do marco burguês, Marx necessariamente remete-se a análise da organização da produção no conjunto desta sociedade e neste movimento localiza, na forma mesma do produto mercantil, a fonte mistificadora.

Na sociedade burguesa, a mercadoria não é apenas a célula econômica, é também e principalmente a matriz que contém e escamoteia a raiz dos processos alienantes que tem curso na mesma. Em outras palavras, o fundamento geral que possibilita a mercadoria, enquanto objeto da análise marxiana, assumir essa profundidade e amplitude, é justamente o fato que a específica como forma própria do capitalismo moderno, ou seja, a forma fetichizada que ela assume. No dizer de Marx, a mercadoria apreendida em sua imediaticidade não é capaz de revelar sua lógica interna e imanente, o seu proceder.

À primeira vista parece ser coisa trivial, imediatamente compreensível. Analisando-a, vê-se que ela é algo muito estranho cheio de sutilezas metafísicas e argúcias teleológicas. Como valor de uso, nada há de misterioso nela, quer observemos sob o aspecto de que se destina a satisfazer necessidades humanas, com suas propriedades, quer sob o

de vida. Com esta distinção, Marx estabelece uma separação em relação a Hegel, pois, para este a objetivação e a alienação coincidiam. Para Netto (1981), Marx só conseguirá capturar a forma extremamente nova que a alienação assume na sociedade burguesa constituída, a partir de seus estudos de 1857-1858. Isto fica claro para Netto porque, segundo ele, lá nos Manuscritos de 1844, Marx não consegue apreender este modo de ser específico da alienação. A superação desta inversão operada por Marx vai constituir-se quando, a partir de uma abordagem geneticamente ontológica, Marx consegue realizar a crítica à economia política. Em outras palavras, é a partir da análise da mercadoria, do duplo caráter do trabalho que se encontra cristalizado no circuito interno da produção e reprodução social da sociedade capitalista, que Marx consegue determinar histórica e socialmente os processos de alienação em sua forma própria a reificação.

PROMOÇÃO



APOIO



ângulo de que só adquire essas propriedades em consequência do trabalho humano (MARX, 1980, p.79).

É fato, que no desenvolvimento anterior das sociedades a troca de mercadorias já se encontrava presente. Contudo, é somente na sociedade capitalista que esta troca se torna capaz de penetrar no conjunto das dimensões sociais uma vez que, torna-se a pedra de toque, de uma organização social, onde toda a estrutura produtiva e reprodutiva está articulada para a sua exclusiva obtenção. Na ordem burguesa, enquanto modo particular de produção, isto acontece quando a troca⁵ assume “uma forma expansiva onde se produzem às coisas úteis para serem permutadas, considerando-se o valor das coisas já por ocasião de serem produzidas” (MARX, 1980, p.82).

No entanto, reside aqui uma contradição ineliminável da ordem do capital, qual seja: a criação e a expansão das necessidades humanas só podem realizar-se sob a forma de mercadorias (TEIXEIRA, 2000, p.69). Em outras palavras, a produção de valor de uso neste sistema é pautada em uma condição primeira que é o fato destes produtos serem produzidos para a troca terem, pois, um valor de troca. "O capitalista produz valores de uso não por amor, mas somente porque são portadores de valores de troca" (TEIXEIRA, 2000, p. 69).

Esta contradição, também anuncia o fato de que na sociedade capitalista a produção de valores de uso, está condicionada aos limites impostos por este sistema. Logo, concordamos com Teixeira quando este vai dizer que

se o valor de uso a ser produzido não pode se realizar como valor de troca, como mercadoria disposta à venda, ele não será objeto de produção e, assim não poderá satisfazer a necessidade social, por mais importante e necessária que esta seja (ibidem).

Ou, tal como Marx formula exemplarmente, a forma histórica do sistema capitalista aparece especificada em um processo de produção, que

⁵ Como criador de valor de troca, trata-se de uma determinação histórica, de um modo específico de organização dos trabalhos, onde os produtores se defrontam como proprietários de objetos trocáveis. E assim, na sociedade capitalista, o trabalho dos produtores privados é, simultaneamente, trabalho concreto (útil), que tem que satisfazer determinada necessidade social, e trabalho criador de valor, porque para satisfazer as necessidades de seus produtores tem primeiro, que ser permutável por qualquer outro tipo de produto do trabalho.

quando unidade do processo de trabalho e do processo de produzir valor, é processo de produção de mercadorias; quando unidade do processo de trabalho e do processo de produzir mais valia, é processo capitalista de produção, forma capitalista de produção de mercadorias (MARX, 1980, p.222).

Assim, entendemos que a contradição em resumo é, pois a universalização cada vez maior (operando em larga escala) da produção de valores de uso, que ao mesmo tempo, só se tornam passíveis de serem produzidos se atenderem à necessidade de valorização do valor. Desta forma, por fetichismo da mercadoria deve-se entender não apenas a ilusão de que as mercadorias parecem deter propriedade inata de estabelecer relações de produção entre os homens, mas também, o fato de que essa ilusão nasce do processo de vida real dos indivíduos, da forma de organização da produção social. Deste modo entendemos que, o mecanismo do fetichismo que é pertencente ao universo da produção mercantil “responde, pois, por um modo de emergência de aparição, de objetividade imediata do ser social que o inverte: fá-lo aparecer como facticidade – o que é relação social se mostra como relação objectual” (NETTO, 1981, p.41).

2.1. Lukács e a categoria reificação em História e Consciência de Classe⁶

Em HCC, Lukács efetiva um duplo movimento, a nosso ver. De um lado, na sua linha de continuidade profunda ao pensamento de Marx dá continuidade e desenvolvimento às categorias e as análises realizadas por Marx ampliando-as, inclusive, como é o caso da categoria reificação.

Por outro lado, na decorrência do entendimento do fenômeno, Lukács desnuda e, explicita que o grau de desumanização a que está submetido o ser social que só pode ser entendido na forma específica de desenvolvimento da própria sociedade burguesa. Ou seja, a reificação, posta pelo fetichismo deve ser compreendida como a alienação específica engendrada na sociedade burguesa constituída (NETTO, 1981, p.80). O pensador húngaro, abre assim a via, para que possamos analisar e

⁶ Utilizaremos HCC para nos referirmos a História e Consciência de Classe

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



entender a própria dialética do fenômeno do fetichismo, pois Lukács nos chama atenção para os problemas resultantes do caráter fetichista da mercadoria como forma de objetividade, por um lado, e do comportamento dos indivíduos submetidos sobre ela, por outro (LUKÁCS, 2003, p.199).

Neste caso, se coube a Marx explicitar as determinações que tornam o trabalho fundante do ser social, sua condição vital para existência humana e, por isso, independente da forma de organização social da produção o exercício do trabalho exigindo sempre dispêndio fisiológico de energia, mensuração do tempo de trabalho necessário à produção dos diferentes valores de uso e distribuição do trabalho entre diversos ramos da economia. Marx também identificou como a determinação ontológico-social da produção, nos marcos da ordem burguesa, a subsunção às leis do mercado, dos valores de troca do intercâmbio natural de mediação do metabolismo entre homem/natureza. Configurando assim, a subsunção do processo de produção material dos valores de uso ao processo de valorização do capital transformando radicalmente os pressupostos do trabalho (tempo de trabalho, dispêndio fisiológico de energia, trabalho social) subvertendo completamente a especialidade do trabalho.

Coube a Lukács, demonstrar que este movimento se apresenta fortemente marcado por um processo de “racionalização” (LUKÁCS, 2003, p. 201-202), que destrói as propriedades qualitativas, humanas e individuais do trabalhador. Este movimento de racionalização, por sua vez não está presente apenas no processo de trabalho, que passa por uma intensa fragmentação transformando-se em operações parciais abstratamente racionais; também incide sobre o trabalhador na medida em que rotiniza seu trabalho a execução de funções especializadas e repetidas mecanicamente⁷.

O ponto nodal é justamente o fato de que essa “mecanização racional penetra até a “alma” do trabalhador” (LUKÁCS, 2003, p. 202) e o faz sob o princípio da racionalização baseada no cálculo.

⁷ Marx explicita detalhadamente este processo no *Capital*, ao analisar a cooperação, manufatura e grande indústria.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Este princípio efetiva-se numa brutal fragmentação do objeto e do sujeito, mas que é revertida de uma objetividade ilusória em dois sentidos: por um lado, o objeto, na medida em que se rompe “com a unidade orgânica de produtos acabados que está balizada na ligação de experiências concretas de trabalho” (LUKÁCS, 2003, p. 202), ou seja, a racionalização implica necessariamente a fragmentação e, faz desaparecer a unidade que articula o produto como objeto do processo de trabalho. O processo torna-se a reunião objetiva de sistemas parciais racionalizados, “cuja unidade é determinada pelo puro cálculo, que por sua vez devem aparecer arbitrariamente ligados uns aos outros” (LUKÁCS, 2003, p. 202-203).

Do outro, do ponto de vista do sujeito a fragmentação do objeto leva necessariamente a fragmentação de seu sujeito. O homem deixa de aparecer como o verdadeiro portador do processo de trabalho, este agora está sob o domínio de leis abstratas e calculadas previamente que apenas incorporam o homem ao seu sistema mecânico.

A subsunção destes trabalhos particulares dá-se no tempo social médio de trabalho estabelecido historicamente, onde dentro deste o capitalista faz operar a força de trabalho que comprou por tempo determinado.

Este movimento confere a socialidade do trabalho características radicalmente diversas às outras formas de produção. Na medida em que a sociedade capitalista é constituída por células individuais, por empresas que formalmente aparecem como independentes uma das outras, a ação de cada produtor ou empresa segue unicamente a lei da mercadoria. Ou seja, não comparece aqui uma preocupação com a continuidade da produção em sua totalidade. Vende-se seu produto e compra-se o necessário. A troca é, pois, o vínculo que cria a interdependência entre os diferentes trabalhos privados, que faz dos produtores privados membros coparticipantes da produção social, coletiva.

Logo, o caráter misterioso assumido pelo produto do trabalho humano na forma de mercadoria provém destas relações sociais estabelecidas entre os homens no ato

PROMOÇÃO



APOIO





do processo produtivo (no marco da sociedade capitalista), mas que são perceptíveis apenas como relações entre coisas.

Instaura-se assim, como expresso por Marx em O Capital, uma atitude contemplativa do sujeito frente ao processo de trabalho⁸. Isto é possível, porque ocorre uma substituição das relações originais em que eram mais transparentes as relações humanas por relações racionalmente reificadas (LUKÁCS, 2003, p. 207). Este fenômeno por sua vez só pode operar, numa sociedade em que o princípio da racionalização baseada no cálculo se expande e passa a abarcar todos os aspectos da vida social. É dessa forma, que a partir da análise daquela atitude contemplativa presente no pensamento marxiano, que Lukács desvenda de maneira brilhante as deformações que a objetividade própria do sistema impõe a consciência.

A metamorfose da relação mercantil num objeto dotado de uma “objetivação fantasmagórica” não pode, portanto, limitar-se à transformação em mercadoria de todos os objetos destinados à satisfação das necessidades. Ela imprime sua estrutura em toda a consciência do homem; as propriedades e as faculdades dessa consciência não se ligam mais somente à unidade orgânica da pessoa, mas aparecem como “coisas” que o homem pode “possuir” ou “vender”, assim como os diversos objetos do mundo exterior (LUKÁCS, 2003, p.222-223).

A consciência reificada é para Lukács aquela que transforma as formas do capital, nos verdadeiros representantes da vida social, desobjetivando assim, as relações dos homens entre si e com os objetos reais. De tal modo que a objetividade ilusória expressa na relação mercantil imediata só tende a eternizar este imediatismo aprofundando-o por sistemas de leis apreensíveis. Para Lukács isso é possível porque esta separação entre os fenômenos da reificação e o fundamento econômico de sua existência é amplamente facilitada pela transformação operada nas diversas formas de manifestação social, e aqui Lukács está falando explicitamente do sistema de leis, do próprio Estado e de sua burocracia⁹, etc.

⁸ Como Lukács bem explicita a “atomização do indivíduo é, portanto, apenas o reflexo na consciência de que as “leis naturais” da produção capitalista abarcaram o conjunto das manifestações vitais da sociedade (...) dito de outra maneira, a confrontação imediata, tanto prática quanto intelectual, do indivíduo com a sociedade, a produção e a reprodução imediatas da vida (...) só poderiam desenrolar-se sob esta forma de atos isolados e racionais de troca entre proprietários isolados de mercadorias” (LUKÁCS, 2003, p. 208-209)

⁹ Para Lukács “a burocracia implica uma adaptação do modo de vida e do trabalho e paralelamente

3 CONCLUSÃO

Com base no exposto anteriormente, podemos sinalizar que a ponte de continuidade desta obra de 1923, com o nosso tempo é justamente pela limpidez com a qual ela explicita o fundamento para a longevidade do modo de produção capitalista, ou seja, o fato de que a consciência, submetida às condições da divisão social do trabalho perdeu “toda a imagem da totalidade” (LUKÁCS, 2003, p. 228). Neste sentido,

quanto mais uma ciência moderna for desenvolvida, quanto mais ela alcançar uma visão metódica e clara de si mesma, tanto mais voltará as costas aos problemas ontológicos de sua esfera e os eliminará resolutamente do domínio de conceitualização que forjou (LUKÁCS, 2003, p. 229)

A análise lukacsiana foi responsável por demarcar o fato de que, a busca pelo desenvolvimento e “cientificidade” acaba por tornar a ciência um sistema formalmente fechado, que expurga do seu domínio “seu próprio substrato de realidade” (LUKÁCS, 2003, P. 229). Logo, “a ciência perde a capacidade de compreender o nascimento e o desaparecimento, o caráter social de sua própria matéria, bem como o das possíveis atitudes a seu respeito e a respeito do seu próprio sistema de formas” (LUKÁCS, 2003, p. 230-231).

Escapa, pois as formas de apreensão da realidade, o próprio sentido que a constitui. E, cabe dizer, que do ponto de vista do desenvolvimento histórico do capitalismo é na idade avançada do monopólio que o fenômeno da reificação se generaliza. As vivências alienadas que se forjam nas formações econômico-sociais do capitalismo tardio, conseguem alcançar todos os espaços da vida social,

A manipulação desborda esfera da produção, domina a circulação e o consumo e articula uma indução comportamental que penetra a totalidade da existência dos agentes sociais particulares – é o inteiro cotidiano dos indivíduos que se torna administrado, um difuso terrorismo psico-social se destila de todos os poros da vida e se instila em todas as manifestações

também da consciência aos pressupostos socioeconômicos gerais da economia capitalista, tal como constatamos no caso do operário na empresa particular. E vai mais além, quando afirma que se trata não apenas de um modo de trabalho inteiramente mecanizado, mas fundamentalmente de uma especialização nefasta, na divisão do trabalho, que acaba por violar a essência humana do homem” (LUKÁCS, 2003, p. 220).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

anímicas e todas as instâncias que outrora o indivíduo podia reservar-se como áreas de autonomia (a constelação familiar, a organização doméstica, a fruição estética, o erotismo, a criação dos imaginários, a gratuidade do ócio, etc.) convertem-se em limbos programáveis (NETTO, 1981, p. 81-2).

Nestes termos, as manifestações do ser social são eximidas de seu caráter negativo e contraditório, manifestando assim a pura positividade (NETTO, 1981, p.86). Uma positividade funcional à manutenção da sociedade burguesa constituída que para que seja mantida é essencial “que os agentes sociais particulares vivam o conjunto de retificações como se este fora à forma pela qual a objetivação humana se realiza” (NETTO, 1981, p. 81). Esta disputa, por assim dizer, tem um lócus, a vida cotidiana na qual o fabuloso reino das mercadorias é o responsável por realizar uma sedução permanente ao prático, ao pragmático, ao mágico, ao ilusório. É, pois, assim que a vida cotidiana se torna o espaço privilegiado para a modelagem de homens e mulheres, pois nesta esfera não apenas o seu trabalho e o produto dele são estranhos, mas a sua própria existência é direcionada por uma instância alheia. Trata-se de uma “pseudo-objetividade” (NETTO, 1981, p.81) que repercute na sociedade como uma aparente naturalidade das relações sociais.

Assim, compreendemos que quanto mais se aprofunda a dinâmica capitalista, no centro e na periferia, atravessada por novos vernizes, mais atual é esta obra História e Consciência de Classe pois, as crises capitalistas são motores que incrementam e aprofundam a barbárie em geral e na particularidade brasileira, e, para tanto é necessário seguir modelando comportamentos e corpos a partir dessa “pseudo-objetividade” de modo a sustentar os privilégios da burguesia em detrimento das classes trabalhadoras que seguem expropriadas de suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LÖWY, Michel. O Neofascista Bolsonaro Diante da Pandemia. **Blog da Boitempo**, 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/04/28/michael-lowy-o-neofascista-bolsonaro-diante-da-pandemia/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



LUKÁCS, György. **El assalto a la razon:** la trayectoria del irracionalismo desde Schelling hasta Hitler. Barcelona: Grijalbo, 1968.

LUKÁCS, György. **História e Consciência de Classe:** estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx.** Boitempo: São Paulo, 2006.

MARCUSE, Hebert. **A ideologia da sociedade industrial:** o homem unidimensional, 5 ed, Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MARX, Karl. **O Capital** . Livro I, v. I, 8 ed., São Paulo: Difel, 1980.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo e reificação.** São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

SCHAFF, Adam. **La alienación como fenómeno social.** Barcelona: Critica, 1979.

TEIXEIRA, Francisco José Soares. O Capital e suas formas de produção de mercadorias: rumo ao fim da economia política. **Crítica Marxista**, n. 10, São Paulo: Boitempo, 2000.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Lições teórico-metodológicas para o entendimento da diversidade humana

Silvana Mara de Moraes dos Santos¹⁰

RESUMO

Este texto integra a mesa coordenada História e Consciência de Classe 100 anos depois: atualidade da categoria reificação e oportuniza a reflexão crítica sobre as lições teórico-metodológicas que podemos extrair do pensamento de Lukács para o entendimento da diversidade humana como uma dimensão ontológica da individualidade.

Palavras-chave: 1. Individualidade 2. Diversidade Humana 3. Gênero Humano

ABSTRACT

This text is part of the coordinated table HISTORY AND CLASS CONSCIOUSNESS 100 YEARS LATER: current status of the reification category and provides an opportunity for critical reflection on the theoretical-methodological lessons that we can extract from Lukács's thought for the understanding of human diversity as an ontological dimension of individuality.

1 INTRODUÇÃO

Indiscutivelmente o pensamento de Lukács é um campo fértil de possibilidades para o entendimento crítico das relações sociais do mundo capitalista e da elaboração das práticas de resistência, na perspectiva de superação de um tempo histórico caracterizado como pré-história da humanidade.

¹⁰ Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Pós-doutorado em Política Social pela UnB. Professora Associada do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED/UFRN) Email: Silvana.mara.morais@ufrn.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Considerando os propósitos dessa mesa coordenada, delimitamos, como eixo de nossa reflexão, assinalar a relevância dos fundamentos teórico-metodológicos, em uma perspectiva de totalidade, para o entendimento da diversidade humana. Obviamente, não se trata de estabelecer leitura imanente de uma determinada obra lukacsiana, mas de situar contribuições do seu pensamento que favoreçam abordagem não fragmentária de um tema tão recorrente como é o da diversidade, seja no âmbito da produção do conhecimento, seja no universo da vida política.

Nosso pressuposto é de que a diversidade se constitui em uma dimensão ontológica da individualidade. Assim, o objetivo da nossa pesquisa é explicitar contribuições do campo marxista e especialmente do pensamento de Lukács que favorecem a elaboração da concepção de diversidade humana. O caminho teórico metodológico trilhado é buscar elementos de síntese que permitam conceber o indivíduo, em uma perspectiva de totalidade, portanto, um ser social, histórico e diverso.

Importante delimitar que meu interesse por esta temática se originou, ainda, na primeira metade da década de 2000, mediante a organização das lutas em defesa da diversidade sexual. Naquela ocasião me detive na análise de como a esquerda democrático-popular concebia e interagia com as lutas pela livre orientação e expressão sexual. Um dos resultados desta pesquisa evidenciou distanciamento do projeto democrático-popular da perspectiva de totalidade no entendimento da sociedade capitalista e, na esteira desse processo, novas interpretações dadas ao Estado, à subjetividade, à cultura; à linguagem e à vida cotidiana.

Podemos afirmar que o predomínio das abordagens pós-modernas nas Ciências Humanas favoreceu, por um lado, mais atenção aos sujeitos coletivos e suas reivindicações e, por outro lado, tendência teórica de apagar o mundo objetivo ou diminuir, por ato da vontade, sua prevalência de determinação na realidade.

Sobre a concepção de diversidade, sobressai tendência hegemônica de um tratamento teórico-político centrado na singularidade dos indivíduos, no acolhimento das demandas e dos sujeitos, que vivenciavam densos processos de opressão,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



violação de direitos e de violência, sem, no entanto, estabelecer conexões mais densas de determinação entre a sociabilidade do capital, em seu momento de crise estrutural, o avanço da fragmentação das lutas sociais; o conservadorismo e o verdadeiro boom de lutas que evidenciavam a existência concreta da diversidade.

Apesar da relevância social desta interação entre a esquerda partidária e a população de Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais, intersexos (LGBTI+), a direção social em termos dos fundamentos teórico-políticos se distanciava do ideário economicista, mas tendia para uma abordagem de caráter politicista. Na continuidade dos estudos e pesquisas tenho buscado aprofundar a concepção de diversidade humana, que não fique refém de um quadro teórico nebuloso, próprio de um período histórico de decadência ideológica da burguesia.

Especialmente a partir da década de 70 do século 20, mediante a crise estrutural do capital, tem sido comum o reconhecimento de um conjunto amplo de questões que particularizam a agenda de lutas da classe trabalhadora. No universo da agenda feminista, das lutas antirracistas e no campo da sexualidade e das questões referentes a defesa dos direitos humanos e da proteção socioambiental, tornou-se praticamente obrigatório mencionar a existência da diversidade como um componente essencial para apreensão da realidade.

Apesar disso, prevalece, notadamente, no âmbito da produção marxista, em sua dimensão teórica e política uma certa ausência de fundamentação no tratamento dispensado à concepção de diversidade. O que implica admitir que reavaliações e críticas ao economicismo e ao politicismo foram feitas, bem como são reais os avanços teóricos de incorporação e de aprofundamento de temáticas amplamente aglutinadas no campo da diversidade humana, a exemplo da questão racial e das relações cisheteropatriarcais de gênero/sexo.

Se, por um lado, as interpretações economicistas deram o tom do debate, por um largo período, ao desvalorizarem este tema e instituírem ruptura positivista entre exploração e opressão; por outro lado, quando a diversidade passa a ser incorporada no ambiente do pensamento crítico, isto ocorre sem que haja formulação teórica da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



concepção de diversidade, remetendo a reflexão, para a reprodução de tendências referentes às experiências dos sujeitos, que estão submetidos a intensos processos de desigualdade social, produto da exploração da força de trabalho e da violação dos direitos e de reprodução permanente de violência em todas as dimensões da vida social. Obviamente, que estas tendências, foram e são importantes, mas não podem prescindir do entendimento teórico-político sobre o que significa a diversidade em uma perspectiva de totalidade na análise da vida social.

Nosso entendimento é de que, para além da vivência dos sujeitos, se faz necessário observar com quais fundamentos teórico-políticos é possível apreender a diversidade. Ou seja: o que de fato diferencia uma abordagem da diversidade em uma perspectiva de totalidade das concepções fragmentárias tão recorrentes no universo da política, que entendem a realidade a partir de uma matriz da subjetividade?

Tal matriz, além de recortar a realidade em esferas e dimensões cindidas e independentes das relações sociais de produção, entende o indivíduo de forma aprisionada em um suposto mundo subjetivo, em que cada expressão da sua diversidade gravita em torno de conflitos e/ou satisfações como se fossem meramente ações de conquista ou falta de empoderamento, sentimentos, frustrações e/ou superações e embates individuais e de grupos (SANTOS, 2023, p. 27).

O entendimento da diversidade humana repõe a reflexão em outro patamar teórico-político, mais do que atributo de um grupo ou outro em determinado momento histórico, a diversidade integral, é parte ontologicamente constituída da individualidade.

2. Diversidade como dimensão ontológica da individualidade

Para o entendimento da diversidade humana como dimensão constituinte da individualidade, temos que ressaltar, ainda que na forma de síntese, um conjunto de lições teórico-metodológicas apreendidas do marxismo, notadamente do pensamento de Marx e de Lukács.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Assim, destacamos a relevância social, para o processo de politização da diversidade, dos sujeitos e das lutas sociais, dentre outras, as feministas, antirracistas, pela livre expressão da orientação sexual e da identidade de gênero, além das lutas pelos direitos geracionais (pessoa idosa; juventude; infância/adolescência), direitos sexuais, reprodutivos e anticapacitista. No entanto, precisamos ir além do reconhecimento dessas questões e dos processos históricos de luta. Trata-se de apreender o indivíduo em conexão com o seu tempo histórico e com a sociabilidade vigente. Assim, a relação dialética entre indivíduo e gênero humano ganha notoriedade e é uma das grandes lições que a perspectiva de totalidade oferece.

Lukács se torna, neste sentido, uma referência obrigatória na formulação da concepção de diversidade humana, porque em sua busca pela especificidade do ser social identifica, em Marx, a centralidade do trabalho e o campo aberto de possibilidades que partindo do trabalho, mas indo muito além deste, possibilita a reprodução social e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento do gênero humano e da individualidade.

O impulso central no modo de pensar do filósofo húngaro sobre o desenvolvimento humano-genérico contém em seu interior uma franca oposição à ideia de enfrentar o problema do conhecimento por via puramente metodológica e epistemológica, mediante o abandono da ontologia, ou seja, do problema do ser enquanto ser e da especificidade do ser social. Ser social cujo desenvolvimento é apreendido como duplo movimento dialeticamente indissociável composto pela sociabilidade e pela individuação (VEDDA; COSTA & ALCÂNTARA, 2015, p.10).

Esse caminho teórico-metodológico equaciona de outro modo a relação entre objetividade e subjetividade. Vale a articulação dialética, com interação recíproca, ainda que sobre a vigência e direção da objetividade. Modos de ser determinam modos de pensar, mas o processo é sofisticado, não mecanicista e faz valer a determinação recíproca das categorias que compõem o complexo do ser social.

Na perspectiva de totalidade é vital entender o trabalho como fundante do ser social e um conjunto articulado de mediações históricas que possibilitam apreender que “[...] a personalidade resulta da elevação das capacidades humanas como

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

consequência indireta do desenvolvimento do processo de trabalho e, mesmo que por muitas mediações, tem sempre o trabalho como sua base ontológica fundamental” (COSTA, 2007, p. 19).

Temos no decurso da década de 2000 a ampliação do acesso às traduções das produções de Lukács, o que abriu o caminho de novas reflexões, inserção de suas formulações nos cursos de pós-graduação e desenvolvimento de temas, a exemplo da concepção de ética, do direito, da cultura, da arte, da ideologia, da alienação e do estranhamento no bojo de tantos outros temas abordados.

Em relação a concepção de individualidade, as contribuições lukacsianas pareceram adentrar o cenário intelectual e político de forma mais sutil. A reprodução ideológica, amplamente disseminada, de que o marxismo nada tinha a oferecer para a reflexão sobre este tema, venceu, ainda que temporariamente, a batalha das ideias. Com isto, no universo da agenda dos movimentos sociais, o tema da individualidade/diversidade foram hegemonicamente tratados no universo particular da existência humana. Opera-se, nestas formulações, com a redução do indivíduo a mera singularidade, com tendência ao aprisionamento em seu mundo interior, como se fosse possível deslocá-lo da vida social, das determinações societárias e das relações vigentes próprias da dinâmica da luta de classes.

Diante disso, em vários momentos foram reeditadas leituras economicistas para fazer o enfrentamento das viagens transcendentais da subjetividade extraviada das condições objetivas. E neste confronto de posicionamentos teóricos, a diminuição da diversidade; a diluição do indivíduo na classe social, a imposição mecânica da economia sobre as demais dimensões da vida social, dentre muitas outras simplificações, foram acionadas.

Antirracistas e feministas buscaram interação com várias produções que ganhavam tradução no Brasil. Contribuições relevantes do feminismo materialista e do feminismo negro foram dadas para a superação de leituras deterministas. No entanto, a complexidade da luta de classes no capitalismo contemporâneo, notadamente com o advento das formas reacionárias do conservadorismo se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



manifestar, exigem mais densidade na análise. As relações dialéticas entre exploração da força de trabalho, formas opressivas e de expropriação despontaram como imenso desafio ao pensamento crítico.

Ao invés da apreensão da complexidade da classe trabalhadora, da divisão social, racial e sexual do trabalho, dos trânsitos dialéticos entre economia, cultura e política e da individualidade e da generidade humana, a chama da invasão liberal no terreno das esquerdas permanece acesa. Contra esse verdadeiro fascínio ideológico do pensamento liberal, espreado-se, com força e com vontade, no senso comum e intelectual, precisamos admitir, que outra lição teórica-política da maior relevância é que ao fazermos a defesa do reconhecimento e da necessidade histórica de valorização da diversidade, não se trata de nenhum apelo a uma proposição no campo da moralidade, nem mesmo no rotulado mundo dos costumes.

3 CONCLUSÃO

Todo vigor teórico-metodológico do pensamento ontológico de Lukács permite a superação de inúmeros reducionismos realizados na interpretação da obra marxiana, em diferentes momentos históricos.

De todo modo, o que aqui importa ressaltar é que estamos tratando de um dos pensadores marxistas, talvez o mais importante do século XX até os nossos dias, justamente por ter identificado o caráter do tecido teórico instaurado por Marx, e, ademais, ter enfrentado a justo título as complexas e contraditórias relações entre gênero e indivíduo (VAISMAN, 2015, p.154).

Isto posto, consideramos que sua concepção de individualidade, com ênfase no processo de individuação, a partir do entendimento do trabalho e de um conjunto de mediações, contribuiu para que, no âmbito do marxismo, se tornasse possível particularizar a complexidade da relação entre gênero humano e indivíduo; a apreensão da formação da consciência sem automatismos e idealizações a-históricas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O mundo das relações sociais capitalistas, desde as origens deste sistema, tem se movimentado averso à diversidade humana, fomentando uma cultura da homogeneização sociocultural; do individualismo; do empobrecimento do conhecimento da vida social, reduzido a lógica manipulatória. O conteúdo político, de caráter conservador e antidiverso, defendido quando o assunto se dirige à família, aos direitos sexuais, reprodutivos e a agenda feminista e da diversidade expressa o adensamento da exploração da força de trabalho, que apresenta, de forma imbricada, o racismo, a LGBTIFOBIA+ e o cisheteropatriarcado.

São muitos os desafios para que as perspectivas materialistas críticas presentes nos embates feministas, antirracistas e em defesa da diversidade sexual, da identidade de gênero e da agenda anticapacitista se apropriem do entendimento da diversidade humana, para além de sua evidência empírica no cotidiano.

A direção teórica hegemonicamente assimilada no âmbito das esquerdas diz muito do flerte liberal que foi efetivado para que pudéssemos contemplar a diversidade humana nos limites do direito à diferença; da igualdade de oportunidade e da própria emancipação política.

O tempo histórico exige reapropriação do pensamento de determinados autores clássicos, como é o exemplo de Lukács para que possamos extrair de sua análise, fundamentos teórico-políticos que possibilitem o entendimento da realidade sem reproduzir as formas já históricas de simplificação. Se não há, como sabemos, teleologia na história, temos a grandiosa tarefa de definir, em nossos atos, as escolhas que façam avançar a reflexão crítica e a luta política. Obviamente que tais escolhas são produzidas no interior das condições, possibilidades ou obstáculos que a realidade objetiva-subjetiva possibilita.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gilmaisa Macedo. Indivíduo e Sociedade: sobre a teoria da personalidade em Georg Lukács. Maceió: EDUFAL, 2007.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CISNE, Mirla & SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

LUKÁCS, G. Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

VAISMAN, Ester. O problema da individualidade no pensamento tardio de Lukács. In: VEDDA, Miguel; COSTA, Gilmaisa & ALCANTÁRA, Norma. ANUÁRIO LUKÁCS – São Paulo: Instituto Luckács, 2015.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Notas sobre aspectos gerais do estranhamento na “Ontologia” de Lukács

Paulo Henrique Furtado de Araujo¹¹

RESUMO:

O artigo oferece notas iniciais sobre alguns aspectos gerais do estranhamento tal como Lukács apresenta em *Para uma Ontologia do Ser Social*. Por este caminho, toca em questões relacionadas com a arte autêntica, com a sexualidade humana e a relação homem-mulher e destaca o processo de formação da personalidade humana e de sua subjetividade ou consciência. Nesta trajetória arrisca alguns comentários críticos a partir da figuração de mundo oferecida pela leitura de Marx feita por Moishe Postone.

Palavras-chave: Lukács; Ontologia do Ser Social; Estranhamento.

ABSTRACT:

The article offers initial notes on some general aspects of alienation as Lukács presents it in *Towards an Ontology of Social Being*. In this way, it addresses issues related to authentic art, human sexuality and the man-woman relationship, and highlights the process of formation of the human personality and its subjectivity or conscience. In this regard, he attempts some critical comments from the figuration of the world offered by Moishe Postone's reading of Marx.

Keywords: Lukács; Ontology of Social Being; Alienation.

1 INTRODUÇÃO

A categoria estranhamento (*Entfremdung*), é central em *Para uma Ontologia do Ser Social* de Lukács. Para o autor, a adequada compreensão do ser social exige o deciframento dessa categoria e essa compreensão o levou a um impressionante esforço teórico, já no final de sua vida. O presente artigo procura expor de modo

¹¹ Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, professor da Faculdade de Economia da UFF, do PPGE-UFF, membro do NIEP-MARX-UFF e Coordenador do GEPOC-UFF. Email: phfaraujo@id.uff.br.

PROMOÇÃO



APOIO



simplificado alguns aspectos gerais do estranhamento, tal como Lukács expõe em sua *Para uma Ontologia do Ser Social*, além de oferecer comentários críticos preliminares a partir da leitura de Marx proposta de Moishe Postone.

2 Aspectos gerais do estranhamento em *Para uma ontologia do ser social*

Para Lukács (2013, p. 577) o estranhamento¹² não é exatamente uma categoria transistórica ou uma condição universal. Na verdade, o autor magiar sugere que estranhamento deve ser tomado como um evento puramente histórico-social que revela-se em níveis bem determinados do desenvolvimento do ser social, assumindo, a partir destes momentos, formas de manifestação histórica específicas e distintas e com cada vez maior relevância. Lukács (2013, p. 580) ao lembrar a defesa que Marx fez de Ricardo, em *Teorias do Mais-Valor*, contra a posição de Sismondi – que era a de um anticapitalismo romântico que confrontava a satisfação da singularidade humana às necessidades de desenvolvimento da totalidade social e, portanto, do gênero humano – sustenta que Marx procura capturar a plenitude histórica do conjunto do desenvolvimento do gênero humano o que, necessariamente, abarca o desenvolvimento do indivíduo. Nesse esforço, prossegue Lukács, Marx apreende a contradição dialética entre o desenvolvimento das capacidades do gênero humano e a interdição da efetivação da individualidade da maioria dos indivíduos constitutivos do gênero humano; dizendo de outro modo, o desenvolvimento do gênero humano ocorre em detrimento do desenvolvimento individual das pessoas que constituem o gênero constituindo-se uma contradição dialética que irá se manifestar como estranhamento. Lukács esclarece que há aqui uma forte correlação entre o desenvolvimento da produtividade e a aceleração da constituição das capacidades humanas. A aceleração da constituição das capacidades humanas, ao se efetivar, traz consigo, simultaneamente, a *dýnamis* de imolar os indivíduos humanos. Como

¹² Registramos que seguimos a tradução adotada pela editora Boitempo em *Para uma ontologia do ser social* para as categorias objetivação (*Vergegenständlichung/ Objektivationen*), alienação (*Entäußerung*), reificação (*Verdinglichung*), e estranhamento (*Entfremdung*).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sabemos, para Lukács o processo de produção é síntese de inúmeros pores teleológicos, esse processo em si não possui teleologia, somente causalidade. Pores de finalidade das singularidades humanas são pontos iniciais para inúmeras cadeias específicas de causa-efeito. O processo global, prossegue Lukács (2013, 581), é o desaguadouro das referidas cadeias causais específicas e, ao mesmo tempo, elas são sobredeterminadas pelo processo global sem que percam sua marca da causalidade. Os vários conjuntos de pores teleológicos são, naturalmente, dissonantes e ao se interrelacionarem ocasionam o desenvolvimento desigual sem apagar a característica distintiva da causalidade e sem instaurar algum tipo de teleologia no desenvolvimento do ser social.

Feito este delineamento preliminar, Lukács (2013, p. 581) oferece a seguinte explicação da categoria estranhamento: o estranhamento surge da necessária determinação reflexiva entre desenvolvimento das forças produtivas e desenvolvimento das capacidades humanas e consiste no fato de que o desenvolvimento das capacidades humanas não ocasiona necessariamente o desenvolvimento da personalidade do indivíduo humano e, na verdade, suscita o oposto, ou seja, deformação, atrofia e animalização da personalidade do ser humano. Aqui o autor húngaro apresenta a categoria estranhamento enquanto categoria geral ou universal e que se manifesta por toda pré-história da humanidade; conforme tipifica Marx o período histórico que antecede à emancipação humana da dominação abstrata do valor. Ainda assim, a manifestação ao longo da pré-história humana só pode ter início a partir do momento em que a contradição entre desenvolvimento das forças produtivas-capacidades humanas e não desenvolvimento/atrofia da personalidade do ser humano se generaliza e abarca todos os atos da processualidade da práxis humana vital. Uma vez generalizada, a contradição pode se apresentar através de formas fenomênicas bastante distintas o que permite ao autor magiar falar em estranhamentos (no plural). A partir desta leitura sustentamos que, para Lukács, há uma categoria de estranhamento (no singular) que é universal/geral e que se manifesta fenomenicamente em vários tipos de

PROMOÇÃO



APOIO





estranhamentos que terão suas características particulares moldadas pela especificidade da formação social e econômica em que ocorrem. Lukács (2013, p. 582), acreditamos, procura esclarecer esta questão retomando a divisão, que ele realiza, do ato de trabalho entre objetivação e alienação¹³. Sabemos que na realidade da prática do trabalho, objetivação e alienação são inseparáveis: ao efetivar a prévia ideação o produtor objetiva e aliena simultaneamente. O objeto que será transformado pela práxis do trabalho existe na natureza enquanto ser-em-si; com a objetivação realizada pelo trabalho¹⁴ este objeto devém utilidade social e um vir-a-ser-para-nós deste objeto só pode ser formulado e obtido na esfera da consciência dos produtores. Lukács (2013, p. 583) acrescenta que o ser-para-si é expresso na existência tangível da objetivação e, uma vez objetivado, o ser-para-si passa a compor a estruturação concreta da objetivação – mesmo no caso em que indivíduos humanos que não se envolveram com o processo de produção em questão, não percebam o ser-para-si.

Lukács (2013, p. 583) avança e reafirma que a práxis do trabalho aciona simultaneamente a objetivação e a alienação explicitando que, por este motivo, a mesma práxis de trabalho pode ocasionar no produtor cisões significativas do ponto de vista social. A possibilidade se torna efetividade nas situações em que vigoram modos de trabalho amparados em certo grau de divisão do trabalho. Nestes casos, por um lado, o tipo da objetivação é uma exigência da própria divisão do trabalho, o que impõe o desenvolvimento das capacidades do ser humano (este desenvolvimento se refere a um promédio que é estabelecido economicamente), por outro lado, a alienação retroage sobre os produtores de modo discrepante. E esta é a fenda para o despontar do estranhamento – a correlação entre o desenvolvimento das

¹³ Araujo (2022a), Lukács (2013, p. 582) nos lembra que esta divisão não está presente deste modo em Marx. Na verdade, para o autor húngaro, Marx descreve com exatidão tal realidade, ainda que o faça de modo unitário, sem explicitar a diferenciação.

¹⁴ Para não haver dúvidas, tratamos aqui da categoria trabalho enquanto trabalho universal/geral, com o acréscimo de que se trata de uma categoria transistórica que sempre existiu e sempre existirá. Naturalmente, as formas fenomênicas de manifestação do trabalho universal/geral dependerão da totalidade concreta complexa no interior da qual os produtores vivem e se reproduzem. Araujo (2020a, 2022a e 2022b) e Duayer e Araujo (2020, 2021 e 2022).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capacidades humanas e o desenvolvimento da personalidade do indivíduo humano. O desenvolvimento do primeiro termo pode favorecer ou prejudicar o segundo termo e, em geral, há o bloqueio do desenvolvimento da personalidade humana. Para Lukács (2013, p. 584), o estranhamento é uma tendência do ser social a partir de certo nível primevo da divisão do trabalho e atravessa toda pré-história humana, como dito acima. Esta tendência do estranhamento também se manifesta na forma de um promédio social, ainda que seja distinta do verificado na objetivação. Na alienação é possível a eclosão de reações opostas, como exemplo o autor magiar apresenta o caso das diferentes formas de reação dos trabalhadores assalariados às formas de exploração do capital. Considerando, como faz Lukács, o leque de reações que vai dos indivíduos que se colocam, de modo destemido, à frente da reação às formas de exploração, até os indivíduos que agem como colaboradores dos capitalistas, entendemos que o autor húngaro tem razão quando sugere que não se pode constituir uma média social efetiva desses comportamentos. O máximo que se tem, quando muito, é um apanhado geral (de um certo agrupamento humano ou de toda sociedade) dos modos diversos e, em alguns casos, contraditórios, pelos quais os indivíduos reagem às alienações produzidas por eles próprios em suas práxis de trabalho. Importante dizer que as formas de reação individual, divergentes e contraditórias entre si, são produto de idiossincrasias de cada indivíduo e, ao mesmo tempo, produtos da estrutura social no interior da qual o indivíduo vive e se reproduz. Em outras palavras, tais decisões necessariamente são individuais e, ao mesmo tempo, socioeconômicas e históricas. Decisões individuais levarão, no exemplo em tela, alguns trabalhadores assalariados às posições de liderança nas lutas contra formas de estranhamento e outros tantos ao rechaço destas lutas. Continuando com o exemplo, há dois vetores operando: (a) o modo pelo qual o indivíduo reage especificamente à alienação produzida por seu trabalho e que retroage sobre ele e (b) o acaso que levará este ou aquele trabalhador assalariado a cumprir o papel de liderança do movimento. A reação do indivíduo envolve a escolha dentre alternativas, do que decorre, inevitavelmente, a questão da liberdade. E, como sempre faz, Lukács

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



(2013, p. 585) reafirma que a liberdade do indivíduo não é “abstrata” ou se contrapõe a uma necessidade social igualmente “abstrata”. Trata-se de liberdade condicionada e que se relaciona intrinsecamente com a tomada de posição individual dentre alternativas produzidas no *hic et nunc* do produtor.

Para o autor húngaro, e isso é muito importante, ainda que o estranhamento se manifeste de maneira individual no âmbito do presente, ainda que ele só possa vir a ser a partir da decisão individual, o ser-propriadamente-assim da processualidade do estranhamento é um fato societário. Entre o fato social e o agir individual, com a consequente manifestação do estranhamento, há um sortimento de interdependências e interligações que realizam as mediações que se fazem necessárias. Lukács enfatiza (2013, p. 585-586) que é preciso considerar essas articulações para não adulterar o ser-propriadamente-assim da processualidade do estranhamento e que incorreremos em atitude equivalente se não considerarmos as tomadas de decisão individuais dentre alternativas. Tais decisões estão, em última análise, nos fundamentos do ser-propriadamente-assim da conformação social e econômica e das transformações cruciais, indiscutivelmente indispensáveis, ainda que estas transformações manifestem-se como exclusivamente sociais. Na ontologia da vida cotidiana, prossegue Lukács (2013, p. 586), temos a manifestação, sem intermediários, de todas as interdependências e interligações entre o agir individual e a totalidade societária (complexos sociais parciais e o próprio complexo de complexos). O autor não desconsidera que em muitos casos essa manifestação se dá numa forma arcaica e/ou desordenada e, tomando a história do estranhamento, associa essa manifestação ao desenvolvimento desigual do ser social. Do que decorre ser possível identificar na história do estranhamento, por um ângulo, realizações sociais de pouco significado, arrimadas no pequeno desenvolvimento alcançado pelo próprio ser social (ou seja, no ainda limitado recuo da barreira natural) e, por outra angulação, um progresso real que se correlaciona, e causa, necessariamente a deformidade da vida do ser humano. Com o intuito de bem demarcar o lugar do agir individual na constituição desta trama do estranhamento,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Lukács reafirma que os pores de finalidades, que são realizados pelas singularidades humanas, relacionam-se, em termos os mais objetivos concebíveis, aos momentos associados de modo subjetivo e imediato à vida pessoal da individualidade ponente envolvida em cada caso. Além disso, esses pores têm seus alicerces estabelecidos pela especificidade socioeconômica em que essas individualidades operam. Na imediaticidade do seu ser, prossegue Lukács (2013, p. 586), em certo sentido, os pores de finalidade continuamente partem do zero e só irão se associar ao prosseguimento objetivo histórico nos seus alicerces reais essenciais. O arremate de Lukács é um marco no pensamento marxista: “Em certo sentido, poderíamos dizer que toda história da humanidade a partir de certa altura da divisão do trabalho (...) já é também a história do estranhamento humano” (Lukács, 2013, p. 586)¹⁵.

As formas particulares, pessoais, de reação ao estranhamento se devem às especificidades constitutivas de cada subjetividade. Como essa constituição não pode se dar fora da sociedade, não é possível ignorar seu atributo especificamente social quando da análise das formas fenomênicas do estranhamento. Lukács (2013, p. 587) sugere que nos atos de submissão o caráter rigorosamente social do estranhamento se apresenta de modo enfático. Por exemplo, conjunturas em que um indivíduo verifica que outros humanos, que se encontram submetidos às mesmas formas de estranhamento que ele, e não se rebelam, reforçam a sua apatia individual. Em conjunturas de levantes sociais e revoluções, a influência do comportamento das outras individualidades vai no sentido de corroborar a rejeição às formas estranhadas da vida. Ocorre que em situações normais as reações do indivíduo ocorrerão de acordo com sua constituição subjetiva peculiar. A existência de uma contrariedade potencial com sua vida estranhada, a tomada de consciência dessa contrariedade e a efetivação da contrariedade potencial em atos de combate à vida estranhada dependerá de avaliações e decisões pessoais. Lukács prossegue e acrescenta que

¹⁵ Considerando que só é adequado falarmos de classes sociais na sociedade do capital (Postone, 2014; Araújo, 2016, 2018, 2020a, 2020b e 2022b) poderíamos rephrasing Lukács e dizer que a história do gênero humano não é uma história da luta de classes, mas a história das formas pelas quais o estranhamento se manifesta. Neste sentido ver também Jappe, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

isto é um atributo de todas as formas do estranhamento, tanto para as formas que afloram na esfera socioeconômica quanto para aquelas nas quais a forma de manifestação é diretamente ideológica, como é o caso da religião.

O estranhamento incide sobre a gênese da personalidade humana na pré-história humana e Lukács (2013, p. 588) se ocupa da questão partindo da constatação de que a personalidade humana só pode existir (surgir, amadurecer e desaparecer) no interior de um âmbito social real, determinado e histórico. O que já indica que a contradição entre o desenvolvimento da capacidade e o desenvolvimento da personalidade é insuficiente para sozinha, e de modo unilateral, explicar a gênese da personalidade humana. O desenvolvimento da personalidade necessita, com muita frequência, que as capacidades humanas estejam desenvolvidas. Considerando não somente a práxis do trabalho, mas incorporando a divisão social do trabalho, Lukács (2013, p. 588) argumenta que esta é uma circunstância imprescindível do engendramento da personalidade humana. Em seguida acrescenta que a divisão do trabalho atribui à cada individualidade humana um grande leque de tarefas que, frequentemente são heterogêneas entre si. A efetivação correta dessas tarefas atribuídas exige da individualidade humana a ativação de suas diferentes capacidades e se tomarmos essas diferentes capacidades como atribuições sociais surge a aparência de que elas existem de modo paralelo e independente entre si. Lukács (2013, 588-589) sugere que enquadrando-as ontologicamente, e considerando que a singularidade humana é um dos polos constitutivos do ser social, temos que essas distintas tarefas, heterogêneas e simultâneas, assumem em cada singularidade uma propensão para standardização, para uma condensação. A causa explicativa de tal condensação é que cada individualidade humana só pode agir e viver como um ser inevitavelmente unitário. Se a diferenciação for tomada de modo unilateral, será possível ajeitar as práxis singulares em assuntos e temas distintos e, na aparência, independentes. Esta angulação, ainda assim, não conseguirá nublar que para a vida da individualidade humana as práxis singulares constituem uma indivisibilidade em si, além disso, permanecerá o fato de que todos

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os atos das personalidades são alienações da mesma individualidade o que ratifica a unidade indivisível entre seus vários atos práticos que, necessariamente, se influenciam mutuamente e, com isso, produzem efeitos uniformizadores sobre o próprio sujeito do ato. Para o nosso autor é dessa dinâmica – condensação da formação de capacidades dessemelhantes que são acionadas a partir da divisão social do trabalho – que decorre a constituição, tanto objetiva quanto subjetiva, da personalidade humana.

Estamos diante do delineamento do campo de ação concreto em que podem emergir as possibilidades da constituição da individualidade e da personalidade humana. A constituição e o desenvolvimento do ser social e o vir a ser humano do ser humano, enquanto processos globais, só podem ocorrer em conformidade. No ser inorgânico e orgânico a singularidade não se diferencia da constituição da universalidade à qual pertence e cada singularidade está submetida a necessidades (que tem no nexos “se...então” sua essência) e causalidades dadas em relação às quais elas se adaptam ou perecem. No ser social o ambiente no qual cada singularidade vive e se reproduz é constituído pelas próprias singularidades a partir dos pores de finalidade, com suas decisões alternativas e com o par objetivação/alienação. Este conjunto tomado ontologicamente revela, desde o seu início, a modificação que provoca no caráter automático da necessidade – que é o característico do funcionamento da necessidade na natureza. No ser inorgânico e orgânico, reforça Lukács (2013, p. 590), objetos, relações, processos etc. têm em suas condutas e reações a expressão fenomênica de um certo caráter automático da necessidade e do seu nexos “se...então”. No ser social o automatismo perde ímpeto pois a necessidade só logra se implementar enquanto causa de decisões alternativas, ou seja, quando vem a ser bem-sucedida enquanto razão para decisões “sob pena de ruína”, conforme ressalta Lukács (2013, p.590). Sabemos que os pores de finalidades acionam permanentemente cadeias causais e estas constroem os sujeitos instaurando necessidades semelhantes às necessidades da natureza; e ainda que assim seja, não há interdição daquela nova estrutura que é específica do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ser social. O motivo é que sempre que os nexos causais de tipo “se...então” atingem as práxis humanas, acabam por reafirmar a centralidade das decisões alternativas e com elas as decisões “sob pena de ruína” se justificam e se fundamentam, movimentando, novamente, aquelas cadeias causais semelhantes às cadeias causais da natureza.

Mais uma vez, prosseguindo com Lukács (2013, p. 590-591), o aumento da divisão social do trabalho apresenta novas questões e problemas para cada singularidade humana e ao responder a singularidade humana toma o rumo do desenvolvimento da personalidade humana – em tal dinâmica, vimos, a necessidade “sob pena de ruína” ocupa posto chave. Nesta trajetória, a própria dinâmica social que existe entre a necessidade econômica (que se apresenta como algo social e universal) e a duração da processualidade da vida de cada individualidade humana (que sofrem, ao longo desta dinâmica, um reforço de sua individualidade) forçosamente se alterarão. A necessidade econômica apresenta um impulso para afirmar uma peculiaridade de ser, o qual Marx designava como “reino da necessidade”, marcado pelo domínio de um conjunto de legalidades constrangedoras. Tal impulso é acionado e reforçado pelo processo de afastamento da barreira natural e a constituição de categorias econômicas cada vez mais puramente sociais. Esse andamento do afastamento da barreira natural e da constituição de um “reino da necessidade” devém necessário e assume progressiva independência em relação à vontade e aos desejos da individualidade humana. Já na processualidade da vida de cada singularidade humana as decisões dentre alternativas têm ingerência substancial na vida de cada singularidade e é preciso considerar outros tantos nexos e prescrições que, em sua complexidade, incidem sobre a práxis do indivíduo. O agir do indivíduo é um momento da individualidade humana na quadratura das legalidades gerais que operam no ser social; e as decisões dentre alternativas (nas quais o agir humano se encaixa), destaca Lukács (2013, p. 591), não estabelecem de modo direto o que é necessário para a produção e reprodução social e econômica. Todavia, não se pode sustentar que tais decisões

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dentre alternativas sejam imparciais da perspectiva histórica e social. O chamado fator subjetivo do processo de desenvolvimento histórico-social está enraizado, em boa medida, no terreno agora descrito pelo autor magiar. Para ele, o duo constitutivo do desenvolvimento do ser social (necessidade econômica enquanto um constrangimento social geral e o curso da processualidade das vidas individuais) constitui um condicionante para a efetivação do estranhamento (o choque entre o desenvolvimento das capacidades humanas a partir do avanço das forças produtivas e a efetivação ou bloqueio da personalidade humana). No desenvolvimento do ser social, o choque definidor do estranhamento possui uma relevante atribuição que se manifesta fenomenicamente, nos diz Lukács (2013, p. 591), permitindo ou bloqueando a efetivação do fator subjetivo. O autor prossegue e adverte que, ainda assim, o conflito instaurador do estranhamento não pode ser tomado como “esquema (...) absolutamente central de conflito inerente ao desenvolvimento social” (LUKÁCS, 2013, P.591). Para o magiar o estranhamento, ainda que seja muito importante, é apenas um dos conflitos sociais presentes no desenvolvimento do ser social¹⁶.

A adequada apreensão do estranhamento exige que tenhamos em mente que a personalidade humana é uma categoria social e como tal tem que ser abordada. Lukács demonstra, em sua *Ontologia do Ser Social*, que ao longo da existência do gênero humano há um afastamento da barreira natural que é marca da totalidade do processo de reprodução social e da constituição da vida individual. Por evidente, o ser humano é um ser biológico e esta é uma condição inelidível, do que decorre que é impossível a eliminação da barreira natural e o desenvolvimento de formas sociais puras não limitadas pelos constrangimentos da natureza. Basta um exemplo para melhor explicar a questão: a alimentação é uma necessidade biológica e a complexificação da sociabilidade ocasiona alterações qualitativas nas formas da alimentação humana sem que a obrigatoriedade da alimentação desapareça. O

¹⁶ Não obstante termos acordo com esta formulação, acreditamos que ela termina por nublar a centralidade da dominação abstrata do valor e, portanto, da reificação/fetichismo da mercadoria que tem na exteriorização do laço social a instauração do auto estranhamento que tipifica a sociedade do capital. A esse respeito ver Duayer e Araujo (2015, 2020 e 2022), Araujo (2020a e 2020b).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



exame proficiente do estranhamento exige a adequada captura dos pesos dos determinantes biológico e social em cada fenômeno avaliado e suas manifestações na totalidade do ser social. Aqui está a razão, nos lembra Lukács (2013, p. 592), de Marx, nos *Manuscritos de 1844*, sustentar que a constituição dos sentidos especificamente humanos é produto da história do ser social até o momento em que o analisamos¹⁷. Lukács é enfático ao dizer que a convergência entre o desenvolvimento da individualidade e a autêntica generidade humana não decorre do trivial desenvolvimento do que há de especificamente humano no ser humano (pensamento, linguagem etc.) e simultânea contenção do que há de puramente animal no ser humano (instintos, emoções etc.). Na verdade, ela requer a manifestação de sua efetivação no conjunto completo da vida humana e, primordialmente, na sensibilidade humana. Buscando ratificar esse ponto, Lukács recorre mais uma vez aos *Manuscritos de 1844* e revela algo desconcertante: o ter, na vida da individualidade humana, é um propulsor causador do estranhamento¹⁸. Todo argumento do autor húngaro se desdobra a partir do surgimento do ter, da propriedade privada. Sobre ele repousa o avanço das forças produtivas e o acionamento do conflito entre o desenvolvimento das capacidades humanas apropriado pelo gênero e a atrofia da personalidade da singularidade humana constitutiva do mesmo gênero (que é a definição do próprio estranhamento). Lukács chega a este resultado, no nosso entendimento, por tomar os *Manuscritos de 1844* como chave interpretativa do estranhamento e, com isso, colocar em segundo plano a teoria do valor de Marx desenvolvida a partir de 1857. Dizendo o mesmo de outro modo, ocorre que com esta ênfase na propriedade enquanto chave explicativa do estranhamento e o não desenvolvimento de sua intuição¹⁹ de que o fetiche da

¹⁷ Marx, 2004, p. 108, 109 e ss.

¹⁸ Lukács (2013) retoma o ter (e a propriedade privada) como causa do estranhamento na página 796 e ss. Em outro momento pretendemos tratar com mais detalhes esta questão.

¹⁹ Já presente em *História e Consciência de Classe* (Lukács, 2003) em particular na primeira seção (O fenômeno da reificação) do capítulo A reificação e a consciência do proletariado e na seção II (Os aspectos ideológicos do estranhamento) do capítulo O Estranhamento de Para uma Ontologia do Ser Social.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

mercadoria é um tipo de reificação não inocente, mas produtora do estranhamento na sociedade do capital, o autor perde a oportunidade de dirigir sua crítica para o tipo específico de dominação da sociedade estruturada pela lógica do capital – a dominação abstrata do valor, portanto, do tempo.

Voltaremos a essa questão em outro momento, de todo modo, é preciso reafirmar que, para o autor magiar, o estranhamento, acionado pelo conflito primordial entre o desenvolvimento das capacidades humanas e a atrofia da personalidade do indivíduo, diz respeito ao âmbito da vida por inteiro do ser humano, o que abarca, necessariamente, a sensibilidade do indivíduo. Tratar da sensibilidade obriga Lukács a retomar as determinações postas pelo ser orgânico e explicitar as novas determinações trazidas pelo advento do ser social na constituição da sensibilidade especificamente humana. E é o trabalho universal/geral que ocasiona a transformação da sensibilidade puramente biológica do ser humano, pois ao exigir, no âmbito da consciência, a antecipação do fruto do trabalho antes mesmo de sua efetivação conduz à transformação por inteiro do ser humano o que, por evidente, inclui essa sensibilidade. Como não poderia deixar de ser, o estranhamento também age sobre o desenvolvimento dos sentidos e ocorre o desenvolvimento de capacidades humanas no âmbito dos sentidos que são apropriadas pela espécie e interditas a muitas individualidades. Por conseguinte, o engendramento da personalidade humana não pode ficar imune a esse desenvolvimento dos sentidos. Lukács (2013, p. 594) recorrendo, mais uma vez, aos *Manuscritos de 1844*, apresenta observações de Marx, feitas a partir da esfera do econômico, sobre a situação do trabalhador no século XIX. Aqui Lukács constata que Marx descreve formas de manifestação fenomênica do estranhamento (categoria universal/geral) que produzem uma condição animalizada do indivíduo ou sua exclusão da condição de ser do ser social que pode desenvolver o que há de especificamente humano em si em convergência com a aquisição de capacidades humanas pelo gênero humano. Lukács (2013, p. 595) prossegue e relembra que o desenvolvimento da produtividade ou o recuo da barreira natural, ineliminavelmente associado à economia de tempo de

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalho, ocasiona a redução da importância econômica dos tipos de trabalho que se ocupam de atender a reprodução imediata da vida caracterizando-se por ser um processo intensivo, extensivo, qualitativo e quantitativo. Com esse processo emergem carecimentos que exigem atendimento e que nos períodos iniciais do ser social nem ao menos poderiam se constituir. Ao mesmo tempo, carecimentos inelimináveis à manutenção e reprodução da vida humana passam a ser atendidos de modos cada vez mais puramente sociais, afastando a barreira natural sem, contudo, poder eliminá-la. O primeiro exemplo apresentado por Lukács, ainda acompanhando os *Manuscritos de 1844*, é o da alimentação. É ocioso alongar a discussão em torno deste exemplo, bastando assinalar os patamares sociais distintos entre a necessidade puramente fisiológica do alimento e o desenvolvimento de apetite socialmente determinado ou a formação do novo que a natureza orgânica e inorgânica, por si, jamais poderia constituir. Uma vez aceita a diferença, torna-se patente que uma retrogradação no âmbito alimentar, com a reposição da preponderância da satisfação puramente fisiológica, ocasiona uma forma de estranhamento do indivíduo humano que passa a divergir, em sua individualidade, do grau de sensibilidade, quanto à alimentação, que o gênero alcançou no momento social em questão.

O segundo exemplo, também acompanhando de perto os *Manuscritos de 1844*, é o da sexualidade. Lukács (2013, p. 596) destaca que, neste caso, o desenvolvimento do ser social desencadeia a mutação da relação natural entre dois sexos no relacionamento sexual entre personalidades humanas que, por sua vez, é parte constitutiva de uma vida humana genérica ou da efetivação da vida humana não mais muda (pois capaz de produzir a novidade que só pode existir no âmbito do ser social, jamais poderá ser produzida pela natureza) e amalgamada ao devenir humano do ser humano. Sabemos que o trabalho universal/geral permite a constituição do humano em sua especificidade na medida em que obriga ao autocontrole do produtor e ocasiona o desenvolvimento de capacidades acionadas pelo próprio trabalho. Agora o ser humano já não responde de modo análogo ao animal que apenas se adapta ao meio ambiente em que vive e se reproduz; o ser humano através do trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



especificamente humano passa a ter um papel ativo e prático no engendramento de um mundo-ambiente progressivamente social criado pela própria humanidade. Enquanto individualidade ou personalidade, especifica o autor magiar, o ser humano só devém humano se e quando seus relacionamentos com outros seres humanos expressarem configurações crescentemente humanas – quando se constituírem, de modo efetivo na vida cotidiana, como relacionamentos entre seres humanos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre homem e mulher é, biologicamente falando, a relação humana mais permanente e direta, nos lembra Lukács (2013, p. 596). Na esfera da sexualidade humana, como em todas as esferas, o processo de humanização devém (ainda que de maneira mais intensa) por dois caminhos independentes, e entrelaçados de variados modos, da generidade humana. Sabemos, com Lukács, que a generidade é acionada pelo trabalho especificamente humano que impulsiona a divisão social do trabalho, o recuo da barreira natural etc. até a constituição de formações sociais específicas. Além disso, essa processualidade, através da qual temos formas de aparecimento da generidade humana, reorganiza continuamente a existência manifesta dos seres humanos. Lukács prossegue e sustenta que a vigência do matriarcado teve profundos efeitos sobre a relação homem e mulher e isso se verifica em todas as formações sociais e se associa à processualidade constitutiva da generidade humana. Para o autor magiar (Lukács, 2013, p. 597) o matriarcado altera funções sociais – no interior da divisão social do trabalho – na relação entre homem e mulher produzindo relações sociais inéditas e muito significativas sem, com isso, transformar radicalmente a relação homem e mulher e, ao mesmo tempo instaurando permanentemente espaços em que é possível a ocorrência de tais transformações radicais. Com a derrocada do matriarcado verificou-se que o alicerce perene da sociabilidade humana passou a ser a opressão das mulheres e o comando dos homens. Estamos diante de uma forma de estranhamento em que às singularidades femininas é negada a plena humanização de suas personalidades, além disso, como

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o feito de estranhar o outro ser humano forçosamente provoca, de modo sincrônico, o próprio estranhamento, há aqui o estranhamento de homens e mulheres. Neste ponto, Lukács (2013, p. 598) adverte que devemos considerar a formação da subjetividade (consciência) de homens e mulheres, estranhadores e estranhadas, e que não se pode perder de vista que a processualidade, no ser social, que leva à civilização, ocorre através de formas de estranhamento que só poderão ser ultrapassadas na sociedade emancipada. Acrescenta que as formas fenomênicas do estranhamento, e a relevância dos esforços sociais para ultrapassá-los, modificam sua expressão conforme o modo, a intensidade, da associação do ser-estranhado com a compreensão de que as formas do estranhamento constituem condições sociais e individuais afrontosas da condição de ser humano do humano. Lukács (idem) oferece como ilustração deste aspecto exemplos do “ser da mulher enquanto escrava” no período clássico da pólis grega destacando que a historicidade do estranhamento da vida sexual é grandemente influenciada pela escravidão da mulher e pelas instituições similares a ela e que vão do *direito à primeira noite*, que teria vigorado na Idade Média, até a vulnerabilidade sexual da mulher que vende sua força de trabalho no capitalismo de nossos dias. Entre a situação de Briseide na *Ilíada*, a situação das mulheres em *As Troianas* e o agir de Andrômaca na tragédia que leva seu nome, Lukács sustenta que é possível identificar uma intensificação da oposição ao estranhamento sexual e à condição da mulher que terá, cerca de um século mais tarde, no estoicismo, uma manifestação em que se procura suprimir o estranhamento sexual por um esforço espiritual, psíquico, interior a cada indivíduo, sem que haja possibilidade de uma expectativa de efetivação deste esforço como objetivação de uma luta real.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Trabalho, objetivação e alienação na ontologia do ser social de Lukács: notas introdutórias. **Germinal: marxismo e educação em debate**. v. 14 n. 3, 2022a.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. A contradição fundamental da sociedade capitalista no livro primeiro de O capital: determinações gerais e consequências. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 64, 2022b.

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Trabalho fundante e substância do ser social segundo o último Lukács: observações preliminares. **Revista Dialectus**, v. 23, 2021.

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Dominação abstrata: capital: sujeito histórico. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 12, 2020a.

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. As categorias classes sociais e Estado no livro primeiro de O capital. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 56, 2020b.

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Notas críticas à compreensão de Lênin sobre o Estado: revisitando O Estado e a revolução. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 50, 2018.

ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Marx: Capital, Estado e Política - Notas. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 43, 2016.

DUAYER, Mario; ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Trabalho abstrato, objetivação, alienação, fetiche: Marx lido por Postone. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 62, 2022.

DUAYER, Mario; ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Valor como forma de mediação social: interpretação de Marx a partir de Postone. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 57, 2020.

DUAYER, Mario; ARAUJO, Paulo Henrique Furtado de. Para a crítica da centralidade do trabalho: contribuições de Lukács e Postone. **Revista Em Pauta**, v. 13, 2015.

JAPPE, Anselm. **As aventuras da mercadoria: para uma nova crítica do valor**. Lisboa: Antígona, 2013.

LUKÁCS, Gyorgy. **História e Consciência de Classe – Estudos sobre a dialética marxista**, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013..

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção**

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

POSTONE, Moishe. (2014) **Tempo, trabalho e dominação social**: uma reinterpretação da teoria crítica de Marx. São Paulo: Boitempo.

PROMOÇÃO



APOIO

